

Trump diz estar 'muito desapontado' com a Otan

Países que integram a aliança se reúnem até esta quarta-feira, na Turquia

/ ESTADOS UNIDOS

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou hoje estar "muito decepcionado" com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) ao participar da cúpula da aliança militar na Turquia.

Trump reclamou que a Otan não estava auxiliando os EUA nas operações contra o Irã. "Não fomos bem tratados porque fizemos algo no Irã", disse Trump. "A Itália nos rejeitou, a Alemanha nos rejeitou e a França nos rejeitou", acrescentou. "E, de certa forma, eu estava testando as pessoas", completou Trump.

Questionado sobre uma nova provocação que fez à primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, Trump minimizou a publicação. Ele disse que considera Meloni uma "pessoa agradável", mas acrescentou que o relacionamento entre eles "ficou um pouco ruim porque ela se recusou a nos ajudar", referindo-se ao fato de a Itália não ter se envolvido mais nos esforços para reabrir o Estreito de Ormuz. "Ela simplesmente não estava presente para nós, e eu não gostei disso", disse ele.

No domingo, Trump publicou uma foto dele com Meloni com a legenda "é necessária uma ordem de restrição". A publicação faz referência aos seus comentários anteriores de que Meloni "implorou" por uma foto durante a cúpula do G7, grupo das princi-



SAUL LOEB/AFP/IC

Norte-americano já ameaçou algumas vezes abandonar a Organização

países industrializadas, no mês passado.

O líder republicano citou a importância de sua amizade com o presidente Recep Tayyip Erdogan, da Turquia. "Se não fosse na Turquia, onde meu amigo é um líder muito forte, uma pessoa muito influente, é possível que eu não tivesse comparecido [a cúpula da Otan]", disse Trump ao ser questionado se estava considerando uma redução das tropas americanas na Europa, pergunta que o presidente não respondeu.

O líder republicano chegou ao complexo presidencial em Ancara na manhã desta terça-feira. Ele foi recebido por uma guarda de honra, uma banda tocando o hino nacional americano e uma demonstração aérea com caças deixando rastros de fumaça vermelha, branca e azul.

A cúpula da Otan acontece até esta quarta-feira e os líderes dos países devem discutir os investimentos em defesa, as consequências da guerra com o Irã, a segurança no Estreito de Ormuz e os próximos passos no conflito da Ucrânia.

Pouco antes da chegada do norte-americano, os líderes da Otan anunciaram acordos de armas no valor de dezenas de bilhões de dólares. Eles reforçaram que estão "atendendo apelos dos EUA". Nas últimas semanas, Trump tem feito críticas diretas sobre o assunto, pedindo que a Europa "gaste mais com a sua própria defesa".

Trump tem mencionado repetidamente a possibilidade de deixar a Otan. O governo dos EUA também fala em uma profunda transformação da aliança.

Petro diz que não reconhece presidente eleito da Colômbia

/ AMÉRICA DO SUL

Um dia após convocar manifestações "pela defesa das reformas sociais" de seu governo, Gustavo Petro afirmou na segunda-feira não reconhecer a vitória de Abelardo de la Espriella, que recebeu as credenciais de presidente eleito da Colômbia no final de junho. "O presidente da Colômbia não reconhece a legitimidade do novo governo. Abelardo não venceu as eleições", afirmou Petro ao final de mais uma longa publicação em seu perfil no X. "O presidente da Colômbia aceita, de acordo com a decisão do povo colombiano, o filósofo Iván Cepeda", continuou, em referência ao seu apadrinhado no pleito.

Cepeda tem mantido suas declarações alguns tons abaixo de seu aliado, mas também questiona a legitimidade do novo presidente. Petro também afirmou que a população está convocada "a celebrar a independência em todas as praças públicas no dia 20 de julho", reforçando o convite feito na véspera.

Trata-se do Dia da Independência do país, um dos principais feriados da Colômbia. Este ano, além dos tradicionais desfiles e cerimônias oficiais que marcam a data, haverá também protestos, se a população responder ao chamado de Petro.

"Convido vocês a se juntarem às forças de segurança e, após o desfile, a ouvirem meu discurso de despedida como chefe de Estado da Colômbia", afirmou o presidente no domingo (5). "Não faremos isso nos dias 6 ou 7 de agosto; essas são datas trágicas. Faremos isso no dia 20 de ju-

lho, em todas as praças públicas da Colômbia."

O político não esclareceu exatamente o que quis dizer com a declaração, mas há dúvidas sobre a sua presença no dia da posse de Espriella, marcada para o dia 7 de agosto. Fato é que crescem as acusações de irregularidades, que acontecem desde que o ultradireitista apareceu à frente de Cepeda no primeiro turno, contrariando praticamente todas as pesquisas de opinião.

Também na segunda-feira, o advogado e ex-magistrado do Conselho Nacional Eleitoral (CNE) Luis Guillermo Pérez, próximo a Petro, afirmou à rádio colombiana Blu Radio que entrará com uma ação judicial para anular a eleição de Espriella com base em quatro argumentos.

Um deles seria a nacionalidade norte-americana do ultradireitista. Petro também tem mais de uma nacionalidade - além da colombiana, a italiana -, mas ele argumenta que o problema é o juramento de fidelidade à Constituição dos Estados Unidos que se deve fazer para adquirir a norte-americana, o que colocaria a soberania no país sul-americano em risco.

A Constituição colombiana, porém, não proíbe que pessoas com mais de uma nacionalidade, qualquer que seja, sejam eleitas presidentes, e o Tribunal Superior de Bogotá já afirmou, no final de junho, que "a aquisição de uma cidadania estrangeira não implica, por si só, a perda da nacionalidade colombiana nem a configuração automática de uma inelegibilidade para o exercício de funções e cargos públicos".

Três petroleiros foram atingidos em ataques no Estreito de Ormuz

/ ORIENTE MÉDIO

Três petroleiros foram atingidos por projéteis ontem, no Estreito de Ormuz, disse o Centro de Operações de Comércio Marítimo do Reino Unido. Os novos ataques ameaçam interromper o fluxo de tráfego no estreito justamente quando os países esperavam restaurar as práticas normais de navegação e aliviar a tensão econômica global da guerra entre os Estados Unidos e o Irã.

Um dos petroleiros estava navegando na costa de Omã e pegou fogo, de acordo com o Centro de Operações de Comércio Marítimo do Reino Unido. A televisão

estatal iraniana disse que o petroleiro de gás natural liquefeito foi atacado após ignorar avisos, mas não reivindicou diretamente o ataque. Outros dois petroleiros também foram atacados, incluindo um que foi atingido por um drone. Não ficou imediatamente claro onde eles estavam no momento dos ataques. Ambos os navios sofreram alguns danos, mas ninguém ficou ferido, ressaltou a agência marítima. Pelo menos uma das embarcações continuou seu caminho.

Teerã, que declara que apenas sua rota aprovada através do estreito é segura, é suspeita de atacar outros navios que usaram

rotas próximas à costa de Omã. Enquanto isso, as negociações de paz estão paralisadas após o enterro do Líder Supremo Aiatolá Ali Khamenei, que foi morto no início da guerra.

O Centro Conjunto de Informações Marítimas (JMIC, na sigla em inglês) elevou de "substancial" para "severa" o nível de ameaça à segurança marítima no Estreito de Ormuz. Segundo o centro, a mudança reflete a avaliação de que novas ações hostis deliberadas são "prováveis nas atuais condições", em meio à continuidade das tensões envolvendo o Irã.

De acordo com o relatório, não houve registro de feridos

nos ataques, e as embarcações conseguiram prosseguir viagem. O JMIC afirmou que ataques da Guarda Revolucionária Islâmica (IRGC, na sigla em inglês), abordagens por rádio, atividades com drones e ações de vigilância direcionadas continuaram ao longo do período, indicando monitoramento constante do tráfego comercial e a intenção de manter presença nas principais rotas marítimas.

O órgão também alertou para a persistência de interferências em sistemas de navegação e para o risco de minas à deriva nas proximidades do esquema de separação de tráfego do estreito. Na

avaliação do centro, embarcações com o Sistema de Identificação Automática ligado podem continuar recebendo comunicações da IRGC orientando que desviem para a rota sob controle iraniano, enquanto a presença naval e o congestionamento no estreito devem permanecer elevados. Em paralelo, uma autoridade da Guarda Revolucionária afirmou que a navegação no Estreito de Ormuz "está ocorrendo de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Irã" e advertiu que "qualquer ação provocativa por parte dos Estados Unidos receberá uma resposta imediata e decisiva do Irã".